

## UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO ATRAVÉS DA SÉTIMA ARTE

Clarice Gonçalves Rodrigues Alves<sup>1</sup>; Tarsis Araújo Magalhães Ramos<sup>2</sup>; Veritha Nascimento Pessoa<sup>3</sup>; Amarildo Ferreira Junior<sup>4</sup>

### Resumo

O presente artigo faz um relato e apresenta considerações acerca de uma experiência pedagógica realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Boa Vista Zona Oeste (IFRR – CBVZO), que teve como objetivo fomentar o debate acerca da educação para as relações raciais e ampliar a discussão sobre interdisciplinaridade a partir da realização de atividades integradoras das disciplinas de Geografia, História e Língua Portuguesa. A experiência foi resultado do projeto "África: um diálogo interdisciplinar através da sétima arte", executada nos anos de 2018 e 2019. O projeto foi desenvolvido em cinco fases, que consistiram em pesquisa bibliográfica e seleção de filmes; mostra de filmes; elaboração de produções textuais pelos estudantes e posterior correção, avaliação e análise; realização de debates; e pesquisa de outros temas correlacionados seguida de apresentação dos resultados em eventos realizados na instituição. A partir desses procedimentos constatou-se que o projeto foi uma atividade que interligou, relacionou e debateu sobre as relações entre África e Brasil em diferentes cenários e periodicidades e permitiu iniciar a adoção de práticas de educação para as relações raciais e apontar necessidades de desenvolvimento de forma sistemática de programas de letramento racial e cinematográfico no contexto do estado de Roraima.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade; África; cinema.

### Abstract

This article presents a report and presents considerations about a pedagogical experience carried out at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Roraima - Campus Boa Vista Zona Oeste (IFRR - CBVZO), which aimed to foster the debate about education about race relations and broaden the discussion on interdisciplinarity from the realization of activities that integrate the disciplines of Geography, History and Portuguese Language. The experience was the result of the project "Africa: an interdisciplinary dialogue through the seventh art", carried out in the years 2018 and 2019. The project was developed in five phases, which consisted of bibliographic research and selection of films; film shows; elaboration of textual productions by students and subsequent correction, evaluation and analysis; holding debates; and research on other related topics followed by presentation of results at events held at the institution. Based on these procedures, it was found that the project was an activity that interconnected, related and debated the relations between Africa and Brazil in different scenarios and periodicities and allowed to start the adoption of educational practices for racial

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Roraima-UEER, professora do Instituto Federal de Roraima-IFRR- Campus Zona Oeste. E-mail: clarice.duarte@ifrr.edu.br.

<sup>2</sup> Graduado em Letras (Língua Portuguesa/ Literatura) pela Universidade Federal de Roraima-UFRR, especialista em Educação Ambiental pela FAEL, professor do Instituto Federal de Roraima-IFRR- Campus Zona Oeste. E-mail: tarsis.ramos@ifrr.edu.br.

<sup>3</sup> Doutoranda em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Roraima-UFRR, professora do Instituto Federal de Roraima-IFRR- Campus Zona Oeste. E-mail: veritha.pessoa@ifrr.edu.br.

<sup>4</sup> Doutor em Ciências, área de concentração Desenvolvimento Socioambiental, pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA), professor do Instituto Federal de Roraima-IFRR- Campus Zona Oeste, coordenador do Grupo de Pesquisa em Etnopolítica, Pensamento Administrativo e História do Estado e das Instituições - Epahei. E-mail: amarildo.junior@ifrr.edu.br.

relations and to point out needs for the development of systematic form of racial and cinematographic literacy programs in the context of the state of Roraima.

**Keywords:** interdisciplinarity; Africa; movie.

## 1 Introdução

As constantes inovações tecnológicas, a necessidade de relacionar conteúdos disciplinares com a experiência de vida dos estudantes e as exigências do mundo do trabalho instigam reflexões sobre a prática docente e as metodologias de ensino.

Os conhecimentos fragmentados e a lógica cartesiana de compartimentar saberes estão, gradativamente, sendo substituídos por visões e práticas pedagógicas mais holísticas, integradas e instigantes, promovendo abordagens mais aprofundadas sobre temas que levem a reflexões sobre relações interpessoais, educativas, produtivas, étnicas e ambientais.

O presente artigo trata da experiência pedagógica produzida pelo projeto integrador "África: um diálogo interdisciplinar através da sétima arte" desenvolvido durante dois anos consecutivos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – *Campus Boa Vista Zona Oeste (IFRR-CBVZO)*, unidade de ensino que oferta cursos técnicos e tecnológicos na região oeste do município de Boa Vista – RR. Valendo-se de abordagens comuns às áreas de conhecimento de História, Geografia e Língua Portuguesa, bem como do cinema, esta atividade educativa buscou desenvolver conteúdos e conceitos de maneira interdisciplinar a fim de contemplar o disposto na Lei Nº 10.639/2003 e na Lei Nº 11.645/2008, as quais alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), tornando obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Brasil, 2008; 2003; 1996).

No primeiro ano, enfatizou-se o estudo do continente africano desde seus aspectos naturais até questões geo-históricas, acompanhadas por textos, poemas, produção textual, debates e elaboração de resenhas críticas sobre os seguintes temas: escravidão, colonialismo, imperialismo, etnocídio e *apartheid*. As temáticas mais relacionadas com o contexto local, como racismo, direitos humanos, preconceito, xenofobia e migrações foram trabalhadas conjuntamente e durante dois eventos institucionais: (1) na II Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRR-CBVZO, na qual grupos de trabalho compostos por até cinco (05) estudantes apresentaram cartazes expondo a sinopse dos filmes e os conteúdos estudados ao longo do ano letivo; e (2) na II Semana da Consciência Negra, quando foram ministradas as palestras *A Importância do Estudo sobre a Cultura Africana e Afro-brasileira para a Educação e O Cais do*

Valongo<sup>5</sup> como Espaço de Memória, Luta e Resistência. Além disso, houve mostra culinária, desfile e atividades lúdicas sobre os filmes e palestras abordados.

A linguagem cinematográfica foi essencial para embasar discussões e contextualizar elementos culturais e artísticos dos povos africano e afro-brasileiro retratados. Ao expor a escravidão entrelaçando discussões históricas, geográficas e literárias, o projeto quis questionar junto aos estudantes o sistema escravocrata e seus efeitos persistentes em diferentes formas. Pretendeu-se instigá-los a refletir sobre a violência das estruturas sociais; se estas ainda persistem em práticas sociais no Brasil e no mundo, ou se o tempo e novas dinâmicas sociais foram capazes de extinguir as marcas do sistema escravista de forma unitotal.

No segundo ano, deu-se prosseguimento à proposta, porém, com apenas uma turma de terceiro ano de curso técnico integrado ao ensino médio<sup>6</sup>. Os temas elencados foram: escravidão, migração e direitos civis e as atividades pedagógicas foram direcionadas à produção de resenhas críticas dos filmes abordados a seguir. A culminância do projeto deu-se durante a III Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRR-CBVZO, com exposição de seus resultados em forma de *banner*.

Durante a III Semana da Consciência Negra, evento aberto ao público externo, evidenciou-se a representatividade negra no esporte, contando com a colaboração de uma docente de Educação Física que, junto com os coordenadores do projeto, propôs a exibição dos filmes *Raça* (Estados Unidos, direção de Stephen Hopkins, 2016), *I am Bolt* (Reino Unido, direção de Benjamin Turner e Gabe Turner, 2016) e *Besouro* (Brasil, direção de João Daniel Tikhomiroff, 2009); além de oficinas de capoeira e percussão.

Embora a proposta tenha sido aberta a todos os estudantes do *campus*, a maioria das atividades foi desenvolvida com discentes dos cursos Técnico em Comércio (TC) e Técnico em Serviços Públicos (TSP) Integrados ao Ensino Médio, com início no segundo semestre de 2018 e finalização no segundo semestre de 2019, contando com 64 (sessenta e quatro) participantes em 2018 e 26 (vinte e seis) em 2019.

---

<sup>5</sup> O Cais do Valongo é um antigo cais localizado na zona portuária do Rio de Janeiro, que recebeu em 2017 o título de Patrimônio Histórico da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) por ser considerado um importante vestígio material da chegada de africanos escravizados nas Américas. Para uma discussão acerca do Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, seu processo de patrimonialização e as disputas em torno do direito à memória travadas pelas comunidades negras da zona portuária do Rio de Janeiro, confira Francisco Phelipe Cunha Paz (2019).

<sup>6</sup> Os cursos técnicos integrados ao ensino médio correspondem a uma modalidade de oferta de educação profissional cuja ênfase está na oferta de formação profissional integrada à formação geral em seus múltiplos aspectos humanísticos e científico-tecnológicos (Moraes; Diemer, 2019).

Os professores proponentes eram também os regentes das disciplinas de História, Geografia e Língua Portuguesa e, portanto, tiveram melhor acompanhamento da elaboração de resumos e resenhas devido ao contato direto com os estudantes para além do tempo requerido para o projeto, tendo corrigido 210 (duzentas e dez) produções textuais de discentes de terceiro ano dos Cursos TSP e TC Integrados ao Ensino Médio para a análise dos resultados.

## **2 Do despertar, por meio do cinema, sobre o continente africano à promoção da escrita**

As disciplinas de História, Geografia e Língua Portuguesa devem fornecer elementos para a compreensão dos sujeitos, dos fenômenos e do meio a partir da observação de permanências e rupturas, das semelhanças, diferenças e das escolhas – conscientes ou inconscientes – feitas pelos homens para viver no mundo material e produzir cultura, a si mesmos e à sociedade. Nessa relação homem-tempo-espço, faz-se necessário indagar, questionar, problematizar sobre o que o homem produziu, o que deve manter e sua possibilidade de agir no presente de maneira diversa, caso sinta necessidade de mudanças. Segundo Simone:

Aprender é se informar e, dependendo da natureza da informação, pode ser também se transformar. Aprender de maneira significativa, portanto, exige intenção da parte de quem ensina, e se esta intenção não se manifesta nas ações do professor, o conteúdo que ele deseja que seu aluno aprenda (Selbach, p. 19, 2010).

Para um adolescente, é essencial entender que o que denominamos por pobreza e riqueza são frutos de processos históricos, sociais e econômicos. Assim, compreender os aspectos e elementos que caracterizam o continente africano nessa fase da formação do sujeito pode fomentar o interesse para estudos geo-históricos, conduzindo-os a um sentimento de respeito às trajetórias de diferentes povos. Esse simples entendimento facilita o rompimento de esquemas mentais, estereótipos, visões generalizantes e preconceituosas sobre a África e dão subsídios para novas temáticas, tais como diversidade étnica, conservação da biodiversidade, problemas e soluções ambientais, produção de alimento, e demais temáticas relacionadas.

De maneira interdisciplinar, os conteúdos de História e Geografia valeram-se da linguagem cinematográfica e das contribuições da Língua Portuguesa, acrescidas com outros textos e poemas para fundamentar seus conceitos e definições, repercutindo na capacidade expressiva dos estudantes que, após cada sessão, teriam que fazer resumos ou resenhas críticas sobre temas expostos. Primeiramente, as abordagens exploraram questões pertinentes ao contexto sociocultural, econômico e político do continente africano para, posteriormente, fazer um contraponto com a sociedade brasileira e tratar dos afrodescendentes.

Simone Faeda Lucas (2008, s. p.) postula que:

O cinema é um meio de extensos alcances: atinge a todos os povos, dialoga com todas as raças, encanta todas as idades. Desperta os culturalmente adormecidos, resgata os historicamente renegados, critica os socialmente acomodados, impulsiona a mente e toca no coração. Desde sua invenção pelos irmãos Lumière, o cinema diverte, entretém, instiga, provoca, questiona, infere, argui, comove, resigna, envolve e estende o olhar do homem para muitas realidades ao seu redor. Em outras palavras, o cinema também educa!

Marcos Napolitano (2006) defende que a abrangência dos objetivos da sétima arte na educação pode ser abordada conforme os temas e conteúdos curriculares das diversas disciplinas que formam as grades dos ensinos fundamental e médio. O autor também aponta:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (Napolitano, p. 12, 2006).

Considerando essas reflexões, nossa proposta buscou o desenvolvimento da aprendizagem e de seus elementos necessários para o crescimento, o despertar intelectual do discente em prol de sua formação escolar e do desabrochar de opiniões maduras, humanas, políticas e éticas, seus pontos de vista e o senso crítico acerca da geopolítica global e de outras temáticas que permeiam a nossa vida na atualidade, propondo através da percepção torná-lo sensível aos problemas do cotidiano, sendo atuante, participativo, e crítico de maneira construtiva na forma de enxergar o mundo ainda nesta etapa escolar.

## **2 Cinema: relação, diálogo e breve análise de temáticas proposta nos filmes**

Os filmes exibidos foram selecionados pelos docentes proponentes do projeto de maneira a integrar discussões pertinentes às áreas de História, Geografia e Literatura. É importante notar o papel do cineasta na ambientação e abordagem psicológica do protagonista, lembrando também que, mesmo em um universo ficcional proposto no roteiro do filme, os elementos sociais e geo-históricos são reais. Abaixo, serão apresentados 4 (quatro) filmes exibidos e uma síntese de suas contribuições no âmbito do ensino, uma vez que, na prática, as conclusões dos estudantes sobre a temática superaram as expectativas.

### **2.1 O herói negro e a busca por justiça em Django Livre**

Violência é um elemento comum nos filmes do diretor estadunidense Quentin Tarantino. Tarantino assumiu, em sua segunda fase de criação, iniciada a partir do filme *Bastardos Inglórios* (2009), uma versão com elementos históricos que mostram de forma crua e por vezes apelativa o trabalho forçado e penoso, preconceito, racismo e discriminação do negro. Em sua

versão há inúmeras relações interessantes que dialogam com Sociologia, História dos Estados Unidos, Geografia e Literatura. As temáticas presentes no filme de Tarantino têm elementos ficcionais, mas que foram discutidas em sala de aula, contextualizando-se com outros filmes, como, por exemplo, *O nascimento de uma nação*, aliando-se ao momento histórico e testificando a violência que o negro sofria nesses tempos.

Nesse contexto, Tarantino, com seu *Django Livre*, abre discussões interessantes em sala de aula para o fato de percebermos como é importante para a comunidade negra a existência de personagens heróicos que a represente (abriu-se, inclusive, uma sessão para o filme *Pantera Negra* – produção estadunidense de 2018, dirigida por Ryan Coogler e que constitui o décimo oitavo filme do Universo Cinematográfico Marvel). Mesmo em circunstâncias ficcionais, é possível aproveitar a figura de Django (Jamie Foxx), o negro que, após ser libertado do cativo por um caçador de recompensas, tenta salvar sua esposa e acaba aniquilando todo e qualquer branco em seu caminho, refletindo o desejo de justiça e vingança de muitos negros daquela época.

É interessante usar o filme para fazer os estudantes conhecerem personalidades e líderes negros das lutas antirracistas, como Angela Davis, Martin Luther King Jr. (1929-1968) e Malcolm X (1925-1965), nos EUA; Rainha Jinga (cerca de 1582-1663), Amílcar Cabral (1924-1973), Nelson Mandela (1918-2013) e Patrice Lumumba (1925-1961), em África; e, em contexto brasileiro, Zumbi dos Palmares (1655-1695), Luísa Mahin (século XIX) e Luiz Gama (1830-1882), entre outros; levando-os, também, a perceberem personalidades negras mais atuais, como o famoso velocista jamaicano Usain Bolt, cuja vida é relatada no filme-documentário *I am Bolt*, exibido no segundo ano do projeto.

## **2.2 A luta histórica em *Mandela* e a marcha pela liberdade em *Selma***

As manifestações em marchas sempre constituíram, em qualquer grupo atuante (feministas, negros, LGBTQIA+, trabalhadores, educadores), lutas que resumem a base do processo democrático de um país. Em *Selma: a marcha da liberdade*, a diretora Ava DuVernay nos conduz pela história de uma das manifestações mais importantes da negritude americana e que influenciou inúmeras outras manifestações a favor dos direitos civis e políticos e contra a violência, o preconceito, o racismo e a discriminação, temáticas abordadas no filme de forma dramática e que envolve um dos nomes mais importantes para essas lutas, o pastor batista e ativista político Martin Luther King Jr.

A marcha, encabeçada por Luther King um ano após ter recebido o Prêmio Nobel da Paz, foi atacada violentamente por policiais brancos. Contudo, essa reação violenta deu mais força ao movimento negro, tornando-a uma das manifestações mais representativas da história da humanidade, temática que, abordada em sala como um importante manifesto democrático, gerou debates interessantes entre os estudantes. Importante também vincular o fato de que as grandes manifestações são encabeçadas e influenciadas por um líder, as transformações começam quando uma voz se levanta e se impõe.

Essa característica não foi vista apenas no caso de Luther King, estando presente também no filme *Mandela - a luta pela liberdade* (2014), no qual percebemos a voz do povo negro por meio de um líder que estimulou movimentos necessários à mudança de paradigmas em seu país. Ambos os filmes acertam em conjunturas importantes, como o sentimento de união e liderança, e abrem espaço para explorar o filme *Invictus*, outra obra que envolve Nelson Mandela a partir da apresentação de sua estratégia de utilizar o esporte (rúgbi) com objetivo de unificar a África do Sul ainda dividida após o fim do *apartheid*<sup>7</sup>

### 2.3 A narrativa das empregadas domésticas negras em *Histórias Cruzadas*

Comparado por alguns críticos como o novo *A Cor Púrpura* (1985), de Steven Spielberg<sup>8</sup>, o filme revela duas grandes atrizes, Viola Davis e Octavia Spencer, ambas ganhadoras do Oscar e atuantes em movimentos da negritude. Ambientado no Mississippi<sup>9</sup> dos anos 1960, *Histórias Cruzadas* aborda o relacionamento de duas amigas negras (Davis e Spencer), empregadas domésticas de mulheres brancas, apegadas aos filhos destas, cujo cuidado é negligenciado por suas mães, e uma jovem jornalista branca, Eugenia “Skeeter” Phelan (Emma Stone).

---

<sup>7</sup> *Apartheid* foi um regime de segregação racial implantado em 1948 na África do Sul pelo então primeiro-ministro Daniel François Malan (1874-1959), com término em 1994. Nelson Mandela, que se opunha a esse regime, foi preso em agosto de 1962, tendo permanecido encarcerado até fevereiro de 1990 e sendo eleito presidente da África do Sul quatro anos depois.

<sup>8</sup> Com roteiro baseado no romance epistolar homônimo da escritora, poeta e ativista afro-estadunidense Alice Walker, *A Cor Púrpura* retrata quarenta anos da vida de Celie Johnson (Whoopi Goldberg), da afro-americana que vive em uma pequena cidade da Georgia, sul dos EUA, na primeira metade do século XX. Celie é violentada pelo pai na pré-adolescência e forçada a casar a se casar com Albert Johnson/Mister (Danny Glover), que a submete a maus-tratos durante anos e interrompe seu contato com a irmã, Nettie, e passa a compartilhar sua situação em cartas. Em 1986, o filme recebeu onze indicações ao Oscar, entre as quais nas categorias de melhor filme, melhor roteiro adaptado, melhor atriz (Whoopi Goldberg) e melhor atriz coadjuvante (Margaret Avery e Oprah Winfrey).

<sup>9</sup> O Mississippi, no sudeste dos EUA, é um dos estados estadunidenses historicamente relacionados com movimentos de supremacia racial e uso da violência para reforçar o sistema de hierarquia racial. O estado participou da união política denominada de Estados Confederados da América, que, em 1861, agregou sete estados agrários e escravagistas após a vitória nas eleições presidenciais do abolicionista Abraham Lincoln. Apenas em junho de 2020 foi aprovado um projeto de lei para retirada do símbolo do Exército Confederado da bandeira do estado, por ser considerado uma homenagem ao passado escravagista. Em 1963, a pianista, compositora, cantora e ativista negra Nina Simone (1933-2003) gravou a música *Mississippi Goddam (Maldito Mississippi)*, que se tornou um ícone musical da causa negra nos EUA.

O filme aborda o racismo e a desvalorização do trabalho doméstico exercido, sobretudo, por mulheres negras, uma realidade ainda persistente nos costumes da elite brasileira, comumente retratada nas novelas televisivas brasileiras, que reproduzem a ideia de negras e negros como uma propriedade de brancos. O filme abre discussões mais profundas em sala de aula sobre a importância de oportunidades para os negros, as condições para sua ascensão a cargos mais elevados para além do trabalho doméstico ou braçal, como é o caso do filme *Michelle e Obama*, elevando-se, como ato de justiça social, ao mundo do trabalho, da política ou do empreendedorismo.

*Histórias Cruzadas* também permite discutir os deveres do Estado em cumprir a missão de igualdade por meio de ações afirmativas (as chamadas cotas) para negros nas universidades, oportunizando-os formação profissional de qualidade, gratuita e socialmente referenciada, e abre espaço para discussões que ponham em xeque a falsa ideia de meritocracia, sendo, portanto, profícuo para estimular discussões sobre paradigmas e estereótipos.

O filme é baseado no romance *The Help*, da escritora estadunidense Kathryn Stockett, que trata de empregadas domésticas afro-americanas em lares brancos na década de 1960, e também apresenta o processo de escrita e publicação por Skeeter, de forma anônima, de um livro com narrativas a partir da perspectiva das personagens negras sobre o racismo que sofrem nas casas em que trabalham. Com título homônimo ao romance de Stockett, o livro faz com que essas mulheres negras também se descubram escritoras, notadamente Aibileen Clark (Viola Davis), o que permite empreender diálogos sobre literatura e autoria feminina e enseja possibilidades de apresentar aos estudantes escritoras negras como Carolina Maria de Jesus (1914-1977), Conceição Evaristo e Esmeralda Ribeiro, ainda pouco exaltadas na cultura brasileira.

#### **2.4 Armas, tráfico e violência no ambiente pós-segregação de *Diamantes de Sangue***

Em *Diamante de Sangue* é apresentada uma realidade pós-segregação racial de proporções terríveis em algumas sociedades do continente africano. Nele, se expõe o estado de espoliação e expropriação instaurado em algumas partes do continente, enfatizando a exploração de recursos naturais em função do comércio de diamantes e o financiamento de agentes de guerra que estimulam práticas como amputações de membros, empregadas com objetivo de cultivar o medo e interferir em eleições.

O filme traz discussões que podem ser levadas à sala de aula com temáticas importantes como os direitos humanos, o direito ao voto secreto, os processos de exploração dos biomas

africanos, o estado de violência e terror em alguns territórios da África. Em sua última cena, *Diamantes de Sangue* apresenta uma conferência realizada sobre os diamantes que dão título à obra, que ocorreu em Kimberley, África do Sul, em 2000, convergindo no desenvolvimento do Esquema de Certificação do Processo de Kimberley (SCPK), um sistema internacional de certificação de origem de diamantes brutos que objetiva evitar que o contrabando desse tipo de cristal possa financiar conflitos armados.

### **3 Metodologia, aplicação e os primeiros resultados**

Durante o ano letivo de 2018, os professores das disciplinas envolvidas no projeto interdisciplinar desenvolveram entre os meses de julho a novembro a proposta que foi executada em cinco fases.

Na primeira fase foi feito levantamento de textos e fontes bibliográficas que abordassem a temática proposta e que contemplaram questões como direitos humanos e relações de poder, discutidas no decorrer das aulas, inter cruzando conteúdos nos referidos componentes curriculares. Em seguida, foram selecionados os filmes já mencionados.

No segundo momento, os filmes selecionados foram exibidos no auditório do IFRR – CBVZO, em horário definido pela coordenação de curso, para os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio citados anteriormente.

A terceira fase ocorreu após cada sessão, quando foram realizadas atividades de produção textual (resumo ou resenha crítica) relacionadas com elementos e cenas exibidas nos filmes. As produções foram corrigidas e avaliadas, compondo as médias de avaliação de cada disciplina envolvida na proposta, sendo estabelecidos critérios de pontuação individualmente por cada docente. Os discentes tiveram prazo de uma semana para entregar a produção textual contendo no máximo 20 (vinte) e no mínimo 15 (quinze) linhas. A análise das produções textuais levou em consideração os seguintes critérios: escrita, ortografia, letra legível, respeito às margens e clareza na escrita do texto.

Na quarta fase, os filmes previamente escolhidos foram debatidos e discutidos conjuntamente com os docentes de História, Geografia e Língua Portuguesa, enquanto na quinta fase os estudantes formaram grupos para apresentar, na forma de pôster, *banner* ou cartaz, um dos filmes selecionados do projeto para expor na II Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão organizada pelo Departamento de Ensino do IFRR – CBVZO, realizada no final de novembro, e na II Semana da Consciência Negra.

Organizados em grupos, os discentes das turmas de módulo V dos cursos Técnico em Comércio e Técnico em Serviços Públicos ainda pesquisaram outros temas e aprofundaram-se em aspectos relevantes da África na atualidade, entre os quais: O Sahel e seus Impactos Antrópicos; Aspectos Religiosos da África Branca e África Negra; Os Solos e a Desertificação; A Agricultura de *plantation* e de Subsistência; Paradoxo entre Produção de Alimento e fome na África; Panorama da Pandemia do Vírus HIV na África; Arte e Cultura Afro-brasileira; Países e sua língua oficial; Relações entre o Colonialismo da África e na América; Escravidão e Leis Abolicionistas até a Constituição Federal brasileira de 1988.

Ao término da última fase, os professores proponentes observaram novamente as produções, resumos e resenhas dos cartazes a fim de fazer uma análise sobre o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da escrita. Tendo em vista a quantidade e a qualidade, resolveu-se manter a proposta para o ano seguinte.

Em 2019, como não houve aporte financeiro para compra de material, a proposta foi executada no curso de TC como projeto de ensino. Utilizou-se do auditório para exibição e optou-se em desenvolver a proposta com menor carga horária e somente para uma turma de vinte e seis alunos (26) do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio (2º ano). Foram exibidos os mesmos filmes do ano anterior, e os estudantes fizeram as produções textuais, mas somente foram corrigidos os resumos, sem a análise pormenorizada do ano anterior.

#### **4 Resultados do projeto**

A partir de uma amostragem de 64 (sessenta e quatro) estudantes divididos igualmente entre os cursos de TSP e TC, buscou-se verificar alguns pontos que julgamos essenciais nas produções textuais, os quais foram pontuados com os critérios regular, bom ou ótimo. Foram estes: escrita legível, compreensão textual, clareza das informações e exposição do contraponto entre a realidade explorada nos filmes com a abordagem e discussões das aulas.

Referente à quantidade, foram apresentadas 210 (duzentas e dez) produções textuais, sendo 117 (cento e dezessete) do curso de TSP e 93 (noventa e três) de TC.

Na avaliação dos textos, verificou-se um grande número de produções textuais com domínio da escrita e a pontuação de elementos essenciais abordados no filme. A maioria dos estudantes soube fazer um contraponto entre a mensagem dos filmes e os pontos abordados e discutidos em sala de aula. Em relação à amostragem, 63 (sessenta e três) estudantes de TSP

obtiveram produções ótimas e 30 (trinta) satisfatórias. No curso de TC, 91 (noventa e um) tiveram avaliação ótima e vinte e seis (26) satisfatórias.

Ao final das exposições dos filmes, aplicou-se de maneira facultativa um questionário semiestruturado para verificação da percepção acerca da relevância das atividades integradas, bem como a compreensão das temáticas abordadas nos filmes do projeto desenvolvido com estudantes das turmas de VI módulo de curso médio/técnico em Comércio e Serviços públicos (42161 e 42261).

A primeira pergunta do questionário foi: “Através da linguagem cinematográfica, você percebeu a interdisciplinaridade, entendida aqui como esta interligação entre duas ou mais disciplinas?”. Em torno de 80% responderam que identificaram a inter-relação entre pelo menos duas disciplinas e citaram, sobretudo, História, Geografia e Sociologia, demonstrando uma facilidade em compreender o quanto os componentes curriculares estão entrelaçados e abordam tópicos afins, ressaltando a relevância de elaboração de projetos e atividades integradoras. Esse resultado evidencia que as aulas e projetos integrados são estratégias de ensino que contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

No segundo questionamento, “Você conseguiu identificar ao longo dos filmes a luta das mulheres e homens negros pelos direitos civis?”, verificou-se que os discentes, em sua grande maioria, responderam que os direitos à liberdade e ao voto são essenciais numa sociedade. Cerca de 90% citaram o direito à liberdade como essencial, talvez pelo fato de os sujeitos envolvidos no projeto serem um público jovem, com idade entre dezesseis (16) e dezessete (17) anos.

Nesse contexto, é importante destacarmos que a categoria “jovem” é produto de uma construção social e emerge, conforme Pierre Bourdieu (2003), das formas de luta entre os “jovens” e os “velhos”, as quais se realizam em diferentes espaços sociais e, também, de distintas maneiras e em torno de diferentes objetos, engendrando complexas relações entre a idade social e a idade biológica. Em um de seus primeiros escritos, Walter Benjamin (2009, p. 21) destaca a realização dessa luta: “travamos nossa luta por responsabilidade contra um ser mascarado. A máscara do adulto chama-se ‘experiência’. Ela é inexpressiva, impenetrável, sempre a mesma”.

Em seu texto, Benjamin trata sobre a experiência, questionando a reivindicação que dela fazem os adultos como desvalorização dos anos que vivem os jovens e, também, como uma espécie de resignação apática à sobriedade da vida séria. Diante dessas reflexões, podemos dizer

que, em nossa sociedade, a reivindicação de respeito por liberdades é algo que *faz* efeito jovem (Bourdieu, 2003), o que, considerando uma aproximação sociológica entre a definição da faixa etária considerada como jovem-adolescente no Brasil (15 a 17 anos) e o público participante do projeto, pode ser o fator de percepção relevante em torno da pergunta analisada.

Observou-se, ainda, que, embora os filmes e as aulas tenham abordado em diversas oportunidades o tema “direito ao voto”, não houve uma ênfase nas respostas, ou seja, apesar de muitas aulas abordarem a importância desse direito, foram, diferente do que esperávamos, obtidos poucos registros acerca de sua implantação e universalização, indicando que o entendimento de que os direitos civis foram conquistas históricas adquiridas por meio de muitas lutas ainda precisa ser mais explorado.

Em relação à terceira questão, “Você consegue correlacionar os impactos da escravidão com as atuais condições em que vivem os negros e afrodescendentes na sociedade brasileira?”, os elementos mais citados foram: preconceito, discriminação, racismo e exclusão social. Ao verificarmos que 90% dos estudantes pontuaram um ou mais desses elementos, permitiu-nos inferir que, para os participantes do projeto (jovens-adolescentes de periferia e da região norte do Brasil), a discussão sobre igualdade racial é algo ainda distante e que, em menor ou maior grau, reconhecem que há um impacto do sistema escravista ao longo do tempo.

O quarto item do questionário foi uma pergunta pessoal: “Para você, qual a relevância do cinema como estratégia de ensino para compreender a trajetória de luta, abusos e ausência de direitos dos negros ao longo da história?”. Os estudantes apontaram majoritariamente a utilização do cinema como positiva e relevante no contexto escolar. Em relação ao cinema, de fato, está claro que possui grande capacidade de informar, abordar e sensibilizar de forma interativa e lúdica, apresentando várias temáticas, porém as imagens não falam por si só.

Por meio desta experiência, fica evidente a reflexão de Paulo Freire (2017) de que a autenticidade do pensar do educador sobrevém da autenticidade do pensar dos educandos, em um processo de intercomunicação mediatizado pela realidade, o que permite não restringir os filmes à função de entretenimento, porque destaca sua capacidade de mediação do processo de ampliação de sentidos, das emoções e da percepção e ação crítica sobre a mesma realidade.

## **5 Considerações finais**

Algumas problemáticas que têm relação entre África e Brasil, como escravidão e racismo, são persistências dolorosas e cruéis da violência pela qual se deu o processo civilizatório ocidental. Além disso, outros aspectos de grande contribuição da África para a sociedade

brasileira ficaram mais nítidos para os estudantes envolvidos no projeto, como a cultura, a culinária, a agricultura, a criação de animais e a confecção de alguns instrumentos de trabalho e utensílios domésticos. Todo o estudo e abordagem interdisciplinar do projeto foi pautado na aprendizagem dos estudantes face a compreender a alteridade, valorizar nossa identidade cultural, sabores, lutas, direitos e resistências, bem como reconhecer e estabelecer paralelos e proximidades históricas entre Brasil e África.

Organizado de forma interdisciplinar, enfatizando temáticas relativas aos componentes curriculares de Geografia, História e Língua Portuguesa para promover a aprendizagem, o impulso para realização do projeto deu-se em virtude do poder de atração que existe entre a educação e o cinema, cujas abordagens têm alcançado cada vez mais jovens e adolescentes. Além disso, a existência de materiais e equipamentos disponíveis no ambiente laboral para realizar a referida atividade torna ainda mais possível sua execução, contribuindo sobremaneira para o ensino e aprendizagem, bem como agregar conhecimento aos saberes de cada um.

Fica clara a relevância que a escola tem frente à sociedade, onde adquire papel primordial de sensibilização por meio do processo educativo em prol de uma mudança de ponto de vista e postura dos sujeitos em relação ao preconceito, racismo, discriminação e exclusão social, em busca de reverter este quadro social. Assim, evidencia-se possibilidades de atuação no combate a esses elementos negativos que têm estruturado as relações na sociedade brasileira.

Buscou-se relacionar conteúdos com as experiências dos estudantes e as relações de trabalho, o preconceito e a valorização de algumas profissões em detrimento de outras, a exemplo do desprestígio do trabalho manual em relação ao trabalho intelectual, concepções ainda presentes no imaginário da sociedade brasileira. Pôde-se observar, ainda, que muitos estudantes perceberam que dificuldades presentes nos países africanos são resultantes de processos de acumulação capitalista por meio da espoliação e expropriação de seus recursos naturais e da opressão física e cultural, e que as marcas da escravidão ainda estão latentes tanto no continente africano como no continente americano.

O projeto teve por base desenvolver outras práticas docentes, construir com os estudantes outras percepções sobre suas relações interpessoais e o contexto geo-histórico de nosso país. Nesse sentido, a relação entre temas sociais, históricos e geográficos foi primordial, bem como a sistematização dos registros e apreciações dos discentes por meio das produções textuais, com o cinema visto como linguagem capaz de instigar pensamentos, sentimentos e posturas sócio-críticas mais aprofundadas e assertivas.

O estudo da África desde seus aspectos naturais perpassando questões políticas como escravidão, colonialismo, imperialismo, *apartheid*, racismo, direitos humanos, relações de poder no cotidiano, preconceito, xenofobia, etnocídio, genocídio, migrações, cultura e arte do povo africano e afrobrasileiro, bem como sua herança histórica e diversidade cultural, foi retratado por meio da linguagem cinematográfica e contou com uma abordagem interdisciplinar.

O desenvolvimento de atividades integradas é indispensável, pois contribui para ampliar as possibilidades de aprendizagem, assimilar os conhecimentos por parte dos estudantes e torná-los cientes e reflexivos capazes de tecer argumentos valendo-se de conceitos aprofundados. Contudo, reiteramos que, em sala de aula, é essencial o estabelecimento de uma relação dialógica entre educador-educando que permita esclarecer pontos importantes no processo de construção do conhecimento e traga à tona aspectos que estão escamoteados ou que permita o diálogo sobre dimensões interditas pelo modelo de sociedade hegemônico, organizando os eixos temáticos de forma que se estabeleçam novas conexões e para que o ambiente escolar se estabeleça como um espaço adequado para formação de sujeitos consciente dos seus direitos e deveres.

No contexto do projeto, seja pela proposta e quantidade de envolvidos, seja pela estrutura adquirida e pedidos de continuidade da proposta, percebe-se seu êxito, uma vez que a formação de senso crítico foi instigada pelo cinema, nos debates e nas produções textuais, nas quais os estudantes deveriam expor seu ponto de vista. Dessa forma, essa atividade interdisciplinar resultou de um trabalho didático-pedagógico conjunto para desenvolver habilidades e criticidade e formar coletivamente valores capazes de entender as relações entre os conteúdos curriculares apresentados e seu meio circundante.

Também podemos destacar algumas contribuições que a experiência educacional relatada nos legou para o que Wanderson Nascimento (2020) denomina como *uma outra educação das relações raciais*. Esse autor, ao fazer a análise do parecer exarado em 2004 pela conselheira Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, do Conselho Nacional de Educação<sup>10</sup>, chama atenção para a necessidade de superarmos o que comumente se entende por educação para as relações raciais, uma vez “[...] que desde o início da colonização brasileira [se] ensinou, e com bastante eficácia,

---

<sup>10</sup> Trata-se do parecer que estabeleceu o projeto de resolução que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em atendimento à Lei N.º 10.639/2003, que incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

quais lugares raciais as pessoas deveriam ocupar em nossa sociedade” (Nascimento, 2020, p. 89), para colocar em seu lugar uma *educação antirracista das relações raciais*.

Nascimento (2020) destaca que não basta uma educação que acrescente ao seu currículo elementos faltantes sobre histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, sendo necessária a adoção de uma ética que oriente uma pedagogia de ressignificação da presença da população negra nas representações contidas nos contextos educacionais de forma abrangente, o que requer, necessariamente, abordagens transdisciplinares ou interdisciplinares, como a que apresentamos neste artigo.

Desse modo, a aproximação com o cinema como um dos elementos capazes de estabelecer a intercomunicação necessária ao exercício dessa ética mostra-se profícua. Ao final da experiência apresentada mostrou-se evidente a necessidade de avanço para trabalhos que se dediquem ao chamado cinema negro, ou seja, àquele cinema que, tendo como seus realizadores sujeitos que se autodeclaram negros, opera a eleição dos temas, a elaboração dos roteiros, a constituição de sua equipe técnica, a escalação do elenco, a seleção da forma de dirigir a obra e sua fotografia, entre outras dimensões do fazer cinema, “[...] a partir de discussões sobre as formas e maneiras em que a população negra é comumente representada nas narrativas cinematográficas [...]” e “[...] procura propor, através de suas próprias criações, uma outra imagem para os corpos negros e as suas subjetividades nas telas” (Correa, 2018, p. 117).

De todo modo, se considerarmos o contexto sociocultural do estado de Roraima, onde foi realizada a experiência relatada e onde, devido a uma série de questões relacionadas à sua constituição histórica, há uma sub-representação e invisibilização de sua população negra, além da carência de acesso a equipamentos culturais como cinemas que permitissem, nesse momento, outra composição nos filmes selecionados para a mostra.

Assim, concluímos ser fundamental o desdobramento do projeto apresentado em programas sistemáticos de letramento racial e letramento cinematográfico para, a partir de então, aprofundar, junto com os estudantes, as discussões estabelecidas e permitir a realização de produções centradas nas relações concretas e nas significações e subjetividades que vinculam África e Brasil, de forma geral, e que, em contexto específico, façam abordagens das relações raciais no estado de Roraima por meio de concepções problematizadoras e libertadoras.

## Referências

BENJAMIN, Walter. “Experiência”. In: BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução Marcus Vinicius Mazzari. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009. p. 21-25.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165-196.

BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é só uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Tradução Miguel Serras Pereira. Lisboa: Sociedade Unipessoal, 2003. p. 151-162.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 2 set. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm). Acesso em: 2 set. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 2 set. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 3 set. 2020.

CORREA, Marco Aurélio. Pequena África e os cotidianos da resistência: o cinema negro como possibilidades para a Lei 10639/03. **Revista da ABPN**, v. 10, Ed. Especial - Caderno Temático: História e Cultura Africana e Afro-brasileira - lei 10.639/03 na escola, p. 109-134, mai. 2018. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/download/418/496>. Acesso em: 26 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

LUCAS, Simone Faeda. O texto cinematográfico nas aulas de Língua Portuguesa: considerações sobre intertextualidade e interpretação textual. **Portal Dia a Dia da Educação**, s. p., 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1350-8.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2020.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Tradução Marta Lança. 2. ed. Lisboa: Antígona, 2017.

MORAES, Átila Alixandre; DIEMER, Odair. Bases históricas da criação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Brasil. **História da Ciência e Ensino**: construindo interfaces, São Paulo, v. 20, p. 238-247, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/hcensino/article/view/44863/30993>. Acesso em: 11 set. 2020.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

NASCIMENTO, Wanderson Flor do. Sendas para uma educação antirracista: ouvindo um parecer... In: NASCIMENTO, Wanderson Flor do. **Entre apostas e heranças**: contornos africanos e afro-brasileiros na educação e no ensino de filosofia no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: NEFI, 2020. p. 89-98.

PAZ, Francisco Phelipe Cunha. **Na Casa de Ajalá**: comunidades negras, patrimônio e memória contra colonial no Cais do Valongo: a “Pequena África”. 2019. 229 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3564>. 7. Acesso em: 3 set. 2020.

RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a África**. Tradução Edgar Valles. Lisboa: Seara Nova, 1975.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.